



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Acidente Vascular Cerebral Isquêmico Por Malformação Arteriovenosa Em Recém-Nascido De Termo: Relato De Caso.

Autores: NATÁLIA PAULO (HC-USP-SP); NATÁLIA FREITAS (HC-USP-SP); MARIANA PINAFFI (HC-USP-SP); CAROLINE PINHEIRO (HC-USP-SP); RENATA TUBINI (HC-USP-SP); EDNA DINIZ (HC-USP-SP); KAREN SAKANO (HC-USP-SP); EULER KERNBICHLER (HC-USP-SP)

Resumo: Introdução: As fístulas arteriovenosas são malformações vasculares, decorrentes do desenvolvimento anômalo vascular da circulação fetal. Sendo as fístulas arteriovenosas pial extremamente raras. Relato de caso: Recém-nascido de termo, sexo masculino. Mãe 29 anos, secundigesta, pré-natal adequado, sorologias negativas e sem intercorrências. Parto vaginal, apresentação cefálica, peso de nascimento 2.890g, Apgar 9/10/10. Encaminhado ao alojamento conjunto, em aleitamento materno. Com 72 horas de vida apresentou episódio de crise convulsiva clônica de membros superiores e membro inferior esquerdo, desvio de rima, versão ocular, sem cianose e com duração de aproximadamente 5 minutos. Encaminhado a UTI neonatal e coletado exames bioquímicos e infecciosos, os quais foram normais. Apresentou nova crise clínica e traçado compatível com crise convulsiva central direita, durante eletroencefalograma. Realizado ataque de Fenobarbital, evoluiu para mal convulsivo, sendo intubado e associado fentanil e midazolam contínuo. Realizada tomografia de crânio, compatível com injúria isquêmica aguda extensa, temporoparietal-occipital direita, relacionada a hipofluxo global cerebral e angioressonância magnética de crânio que evidenciou evento isquêmico na região frontotemporoparietal-occipital direita, caracterizando vasos calibrosos com comunicação arteriovenosa na região corticossubcortical parietal direita, entre os ramos operculares da artéria cerebral media direita e com seio sagital superior. Realizado ultrassom com doppler de vasos, ecocardiograma e investigação de trombos, normais. Paciente evoluiu com melhora do quadro, extubado, mantido fenobarbital e acompanhamento ambulatorial. Recebeu diagnóstico de fístula arteriovenosa, provavelmente pial e aguarda ganho de peso para realização de arteriografia. Conclusão: Malformações vasculares são assintomáticas ou sintomáticas em qualquer idade, e frequentemente ocorre como convulsão ou hemorragia intracraniana. As fístulas arteriovenosas pial são raras, representam 1,6% das malformações, compostas de um único canal venoso em comunicação com uma ou mais ligações arteriais, de artérias piaais ou corticais. Atualmente a morbidade e mortalidade desta patologia têm diminuído em vista das opções terapêuticas conservadoras, novas técnicas neurocirúrgicas e neurorradiológicas.